



MEMÓRIA DESCRITIVA

Município de Borba

julho de 2022

a) Enquadramento na(s) tipologia(s) de investimento prevista(s) no aviso do Concurso

A redução de assimetrias e a valorização dos diferentes contextos territoriais, urbanos e rurais constituem um fator de coesão social, a regeneração física em territórios desfavorecidos, urbanos e rurais, pode ser uma oportunidade de estabelecimento de redes operacionais e económicas, promovendo a atração de atividades inovadoras, que concorram para a dinamização económica e a criação de emprego, fundamentais para o combate à pobreza e para a inclusão social.

O envelhecimento demográfico, os baixos índices de iniciativa e de desemprego elevado, sobretudo, em contextos territoriais desvitalizados, como é o caso do Concelho de Borba, conferem especial importância à intervenção em rede das Organizações da Economia Social. Trata-se de elementos propulsores para desempenharem um papel próprio e tendencialmente inovador na transição entre um modelo de regulação social assente nas instâncias do Estado para um modelo assente em parcerias e outras formas de associação entre organizações, onde o Estado assume apenas funções de coordenação.

As vertentes-chave de atuação, com enquadramento nos instrumentos de política, que devem operacionalizar no futuro as prioridades do crescimento inclusivo, na região, devem contemplar:

- Dinamização da criação de emprego em atividades de produção de bens e serviços para satisfação de atividades socialmente úteis nas quais o mercado não atua ou não é acessível, com facilitação do compromisso entre competitividade económica e coesão social e potenciação da criação/ desenvolvimento de negócios;
- Desenvolvimento de parcerias no quadro do estímulo ao empowerment e a uma cidadania ativa (preocupações do terceiro sector);

- Desenvolvimento de processos de inclusão social, pela via da capacitação dos indivíduos, entendidos enquanto processos de transformação das instituições, de forma a potenciar a adequação das respostas aos diferentes públicos, sobretudo os mais vulneráveis no acesso ao emprego pelas características de exclusão social;
- Refuncionalização dos equipamentos da coesão local (sobretudo, saúde e ação social), enquanto oportunidade de estabelecimento de redes operacionais e económicas entre os territórios rurais e os centros urbanos mais próximos mobilizando recursos cujo custo já foi realizado e dos quais importa retirar o maior valor possível, dada a dificuldade na realização de novos investimentos.

Assim, a intervenção contemplada nesta candidatura, tem em conta as orientações previstas no âmbito da Prioridade de Investimento 9i. Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade. Esta prioridade está incluída no Eixo Prioritário 3 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação, onde:

- As graves dificuldades de integração e marginalização em que vivem estas comunidades de portugueses, que constituem uma minoria étnica em Portugal desde há 500 anos. É essencial dar uma resposta sólida, coerente e transversal que permita o início de um caminho que se prevê lento, mas crucial para a coesão social.
- Há necessidade de ultrapassar o sentimento de desconfiança mútua existente entre a comunidade maioritária e a minoria cigana. É fundamental que, da parte da maioria, surja o respeito pelas tradições e valores das comunidades ciganas e que da parte, da minoria, haja uma conformação com os princípios e deveres essenciais do Estado de Direito, que possa ser acompanhada do pleno gozo dos direitos que a cidadania portuguesa lhes atribui.

- A mediação intercultural é estratégica no reforço da integração das populações mais vulneráveis, designadamente comunidades ciganas e comunidades migrantes, bem como no aprofundamento do diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sociedade de acolhimento;

A fração populacional identificada é caracterizada por abarcar um número de membros da comunidade cigana, como tal, emerge aqui uma necessidade de incluir social, laboral ou culturalmente estas pessoas, sempre que se verifique esta condição, através de ações e atividades que promovam a integração destes elementos da comunidade cigana. A discriminação e marginalização de que cedo foram alvo, obrigaram, a comunidade cigana, a um isolamento, tendo criado à sua volta uma barreira que, se por um lado lhes permitiu conservar a sua identidade e cultura, por outro remeteu-nos ao esquecimento, à desconfiança da sociedade maioritária e à sua própria exclusão. Coesos, mas insubmissos, continuaram, no entanto, a conservar os seus valores fundamentais que se prendem com o culto da família, com o respeito pelas pessoas mais velhas e a proteção das crianças.

Apesar das transformações sociais que têm ocorrido e de algumas melhorias na situação dos ciganos, há ainda uma série de fatores que concorrem para uma grande resistência à sua integração: exclusão social, discriminação, dificuldade de mobilização, resistência á escolarização, perda de recursos económicos, profissões tradicionais em declínio e obediência a regras internas muito fortes.

No entanto, no decurso do tempo e um melhor conhecimento da sua história e cultura veio gerar novas dinâmicas entre ciganos e não ciganos, criando laços de respeito e apreço mútuos.

Todas as nuances e necessidades já referidas sobre esta comunidade, fazem com que, muitas vezes, estas famílias mergulhem numa esfera de problemas sem que lhes consigam dar fim. A falta de emprego e de salários, leva estas famílias a atravessar grandes dificuldades económico-financeiras, obrigando-as a fazer escolhas.

Assim nesta candidatura pretende-se abordar a mediação como instrumento de intervenção social com vista a promover a coesão social e territorial, o que implica compreender os desafios que a diversidade cultural e de modos de vida colocam às sociedades contemporâneas, sobretudo, quando se trata de (re)aprender as melhores formas de gestão da diversidade.

Perante o exposto e a realidade da comunidade onde se pretende atuar é urgente a criação do **Projeto Mediadores Municipais e Interculturais de Borba**. Este Projeto, que se pretende de continuidade, tem como objetivos promover a igualdade de oportunidades, a coesão social, tendo subjacente a dimensão de combate á discriminação, promovendo o emprego e a capacitação das comunidades ciganas e apostando numa intervenção em diversas áreas carenciadas, através da mediação e da resolução de conflitos, em que o mediador cigano é a figura principal.

b) Descrição detalhada da candidatura, dos seus objetivos e da necessidade e oportunidade da realização da operação

O concelho de Borba integra-se na sub-região NUTS III - Alentejo Central. A sua localização geográfica proporciona proximidade quer a Évora como a Espanha, afirmando-se através de ótimas acessibilidades rodoviárias num espaço geoestratégico privilegiado relacionado com a área transfronteiriça. O concelho de Borba é conhecido a nível nacional como um vértice do triângulo dos mármore (Borba, Vila Viçosa e Estremoz). Esta atividade económica exerce um peso expressivo na atividade socioeconómica do município devido às características territoriais do concelho.

O atual contexto económico do país e no setor da construção, assim como o fraco investimento em tecnologia e investigação que potenciasses a competitividade através do surgimento de novos produtos foram fatores com forte impacto nesta atividade, tendo como reflexo o aumento das dificuldades socioeconómicas no concelho. Assim foram detetados no Diagnostico Social, alguns constrangimentos da população em geral:

- Aumento da taxa de desemprego, reflexo do grande peso da indústria extrativa e transformadora (Rochas Ornamentais) no tecido empresarial do concelho;
- Acentuado envelhecimento populacional. O índice de envelhecimento, de acordo com a PORDATA, tem vindo a aumentar significativamente. Em 2017 por cada 100 jovens existem 249,1 idosos. Outra referencia importante remete para a Operação Sensores Sénior da GNR, que tem como objetivo sinalizar idosos que vivem sozinhos e/ou isolados, ou em situação de vulnerabilidade, em razão da sua condição física, psicológica, ou outra que possa colocar a sua segurança em causa. As situações de maior vulnerabilidade são reportadas às entidades competentes, sobretudo de apoio social, no sentido de fazer o seu acompanhamento futuro. Em Borba foram sinalizados 117 idosos em 2020, dos quais 27 na Freguesia Matriz, 12 na Freguesia de São Bartolomeu, e 39 em cada uma

das freguesias rurais, Orada e Rio de Moinhos. Esta população idosa tem necessidades de saúde muito específicas, que requerem vigilância e controlo mais assíduos;

- O Concelho de Borba tem uma comunidade cigana de 156 indivíduos. Destes, 78 são crianças (28 Com menos de cinco anos e 50 em idade escolar, dos seis aos dezoito anos). Em idade ativa, entre os dezanove e os sessenta e quatro anos destacam-se 73 adultos. De referir ainda a existência de 4 idosos e 1 mulher grávida.
- O fenómeno migratório tem um elevado destaque na estrutura da população do concelho de Borba. Assim, relativamente ao Saldo Migratório denota-se um saldo negativo entre as pessoas que saem do município e aquelas que entram. Dados da PORDATA relativos à população estrangeira residente em Borba, revelam que no ano de 2017 residiam no concelho 134 indivíduos de nacionalidade estrangeira. No que respeita à nacionalidade destes imigrantes, existe alguma diversidade, porém esta população é oriunda essencialmente de dois países, Roménia e Brasil: 58 dos indivíduos são de nacionalidade romena e 30 são brasileiros. Em menor número, existiam 12 imigrantes espanhóis, 11 ucranianos e 7 chineses. Os restantes imigrantes são provenientes da França (3), Angola (1), Cabo Verde (1), Guiné-Bissau (3) e de outros países europeus (6), africanos (1) e asiáticos (1). Esta população tem características peculiares devido a questões culturais bastante acentuadas com necessidades de intervenção específicas (desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais);
- Expressão significativa de doenças oncológicas. A doença oncológica tem características de grande carga emocional e assume uma representação social de elevada componente simbólica. A adaptação familiar á doença oncológica constitui um processo complexo que exige da família a aquisição de competências fundamentais e a remodelação do estilo de vida;
- Aumento significativo de famílias em situação de carências

socioeconómicas e desestruturadas;

- Número significativo de crianças com necessidades de apoio de ação social. O Município tem um papel muito importante no que diz respeito a ação social escolar. Esta intervenção é feita ao nível dos espaços físicos e equipamentos no ensino pré-escolar e ensino básico;
- Aumento do número de apoios ao nível da ação social. Existe uma grande variedade de respostas sociais ao serviço da população. Esta resposta é focalizada tendo em conta o público-alvo: crianças e jovens, família e comunidade e idosos;
- Aumento significativo de alunos com auxílios económicos. Fornece-se apoio à família através de refeições e transporte gratuito, prolongamento de horário escolar no Jardim de Infância e no Ensino Básico, bem como a Ocupação dos Tempos Livres – OTL nas férias escolares e Bolsas de Estudo no ensino superior;
- O concelho de Borba apresenta de forma geral habilitações literárias bastante baixas, reflexo do envelhecimento da mesma. Os níveis de analfabetismo são algo expressivos, sendo que a taxa de analfabetismo de acordo com a PORDATA à data do último recenseamento populacional (2011) era de 12,41%, tendo a feminina (15,78%) valores superiores a masculina (8,96%). Valores da taxa de sucesso escolar cedidos pelo Agrupamento de Escolas de Borba, revelam uma evolução positiva desta taxa.
- Fraco envolvimento de algumas famílias no percurso escolar dos alunos;
- Algumas situações de insucesso e abandono escolar;
- Aumento do número de famílias monoparentais alargadas;
- Existência de um número significativo de famílias com problemas de alcoolismo e drogas com ausência de respostas locais. O consumo de álcool e de SPA`s em idade precoce é cada vez mais significativo e preocupante. O concelho de Borba foi identificado pelo Instituto da Droga

e Toxicodependência como um concelho prioritário na atuação da prevenção da toxicodependência.

Constrangimentos da comunidade cigana em particular:

- Aumento dos pedidos de realojamento por parte das famílias. Inexistência de oferta de habitação social para responder às necessidades e dificuldade em encontrar soluções de alojamento adaptadas ao perfil das famílias com pressões da população local a um eventual realojamento na proximidade da sua residência;
- Baixos níveis de escolaridade, com uma taxa de abandono escolar significativa, justificada pela não valorização do papel da escola e a questões associadas a dinâmicas intrafamiliares e às questões de género;
- Número significativo de crianças com necessidades de apoio de ação social. O Município tem um papel muito importante no que diz respeito a ação social escolar. Esta intervenção é feita ao nível dos espaços físicos e equipamentos no ensino pré-escolar e ensino básico;
- Perda de Recursos económicos, com profissões tradicionais em declínio (vendedor de animais, feirante, vendedor ambulante...);
- Resistência no cumprimento do Plano Nacional de Vacinação e na vigilância regular de saúde;
- Exclusão social, discriminação e dificuldade de mobilização.

É nesta franja populacional que se pretende atuar. Um segmento da população com inúmeras problemáticas sociais associadas, situações críticas que requerem a intervenção com dois instrumentos que se complementam.

Instrumentos de Intervenção:

- Plano de Desenvolvimento Social (PDS);
- Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais (PMMI):

O **Plano de Desenvolvimento Social** é um instrumento de definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do Desenvolvimento Social Local. Tem em vista não só a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de ações de animação das comunidades e da indução de processos de mudança com vista à melhoria das condições de vida das populações.

Na elaboração do PDS também serviu de referência o Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego (PO ISE) que visa o “reforço da integração das pessoas em risco de pobreza e o combate à exclusão social, assegurando a dinamização de medidas inovadoras de intervenção social e os apoios diretos aos grupos populacionais mais desfavorecidos, as políticas ativas de emprego e outros instrumentos de salvaguarda da coesão social”, nomeadamente o OT - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação, onde é reforçada a intervenção das políticas públicas em prol da inclusão social e do emprego, em particular de pessoas com dificuldades de (re)integração profissional e em risco ou em situação de pobreza ou exclusão social, num contexto económico e social reconhecidamente difícil, incidindo em duas grandes vertentes de intervenção na capacitação ou apoio direto a essas pessoas, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade e na promoção da melhoria sustentável de serviços (públicos, privados/associativos ou sem fins lucrativos) de qualidade, particularmente na área social e de saúde.

Assim, o PDS tem os seguintes eixos de intervenção:

1. Eixo Ação Social com as seguintes linhas orientadoras da ação:

- Promover a coesão social, a igualdade de oportunidades, a igualdade de género e a melhoria da qualidade de vida da população do concelho de Borba, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;
- Valorizar uma intervenção assente nos princípios da interculturalidade e a mediação em territórios municipais, promovendo novas relações de convivência intercultural construtivas e transformadoras, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, para o desenvolvimento local e a coesão social;
- Combater a pobreza, o isolamento e a exclusão social dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania.

2. Eixo Educação com as seguintes linhas orientadoras da ação:

- Sensibilizar os jovens para a importância do ensino;
- Desenvolver competências sociais e pessoais e uma educação para o sucesso;
- Desenvolver o gosto pela cultura e pelo património local.

3. Eixo Emprego com as seguintes linhas orientadoras da ação:

- Promover e desenvolver o espírito empreendedor junto da comunidade, estimulando a criação do próprio emprego, e desenvolvendo capacidades para a procura dinâmica de emprego;
- Promover e aumentar os níveis de empregabilidade no concelho mediante o recurso a medidas de apoio;
- Qualificar a população desempregada, tendo em vista a sua

inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

4. Eixo Saúde com as seguintes linhas orientadoras da ação:

- Atenuar a dispersão geográfica sentida no Concelho por parte dos agregados isolados;
- Prevenir e minimizar a adoção de comportamentos de risco no Concelho;
- Acompanhar os idosos, deficientes e dependentes do Concelho melhorando, assim, a qualidade e o acesso aos cuidados.

O **Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais de Borba**, tem como objetivo o reforço do diálogo intercultural, a promoção da educação, da cultura e da cidadania e apoio á capacitação, desenvolvendo um conjunto de atividades orientadas para a promoção e integração social dos ciganos, em articulação com entidades com responsabilidade nesta área, nos domínios da educação, habitação, emprego, formação e saúde.

A **Equipa de Mediadores Municipais e Interculturais (EMMI)** vai colmatar a necessidade de uma intervenção articulada junto desta comunidade cigana, com o objetivo de minorar/eliminar algumas carências/constrangimentos identificados em diversas áreas, nomeadamente na educação, saúde, habitação, emprego e formação profissional. Uma vez que a comunidade cigana é composta por mais de 150 elementos, a Equipa contará com uma coordenadora e três mediadores.

A Coordenadora representa institucionalmente a EMMI, cabendo-lhe assegurar a coordenação a nível local e a dinamização da atividade da EMMI, a sua gestão técnica, organizacional e financeira, em articulação com os serviços financeiros do Município.

Os Mediadores, têm como objetivos promover a igualdade de oportunidades, a coesão social, tendo subjacente a dimensão de combate á discriminação, promovendo o emprego e a capacitação das comunidades ciganas e apostando numa intervenção em diversas áreas carenciadas, através da mediação e da resolução de conflitos.

Os mediadores como agentes de mudança e de reconstrutores do laço social, desenvolvem, sobretudo, uma mediação transformativa que procurando garantir a satisfação das necessidades e interesses, valorizam as dimensões de *empowerment*, reconhecimento, auto-estima, segurança, confiança e autonomia dos atores.

Daí serem consideradas fundamentais para a atividade de mediação as seguintes competências pessoais e técnicas:

- Ser reconhecido por parte das famílias ciganas e conhecer os líderes das diferentes comunidades em presença;
- Capacidade de comunicação;
- Assertividade;
- Persistência;
- Empatia;
- Ter um comportamento exemplar e credibilidade;
- Capacidade de guardar sigilo;
- Capacidade de entender e explicar a posição e os recursos do município;

Ter um Mediador de etnia cigana acrescenta potencialidades de pertença como:

- Produz imagem positiva junto da comunidade cigana e não cigana;

- Maior conhecimento das especificidades culturais, descodificação de códigos, adaptação da intervenção;
- Facilita a aproximação e estabelecimento de relações de confiança com a população cigana;
- Facilita a relação da população cigana com os serviços da autarquia, promovendo maior perceção do funcionamento dos serviços e confiança nas instituições;

Ou seja, no decorrer do processo de seleção dos mediadores, as competências mais valorizadas foram, essencialmente as capacidades comunicativas e relacionais, remetendo para atitudes, formas de ser e de comunicar, do que as aprendizagens formais ou experiências profissionais.

Também para a escolha da entidade parceira (Associação Tempos Brilhantes) foi importante um entendimento partilhado do papel e das funções dos mediadores e uma partilha de objetivos, para que se constitua um fio condutor comum que possa sustentar a implementação do projeto nas várias áreas e fases de intervenção. Uma forte dinâmica de parceria em torno do projeto facilitará o estabelecimento de condições para a sua sustentabilidade futura no contexto local.

De acordo com o que foi exposto, passamos a enumerar o plano de ação deste projeto, com identificação das áreas de atuação e respetivos objetivos.

Plano de Ação:

Área	Objetivos
Educação	Redução do Absentismo e Abandono Escolar
	Promoção da escolaridade de crianças e jovens ciganas
	Prevenção de Conflitos
	Integração de crianças no ensino pré-escolar
	Promoção de acesso à educação - acesso à ação social escolar e apoio nas matrículas e transferências
	Promoção do conhecimento de medidas ou programas educacionais específicos (TEIP, PIEF...)
	Aprofundamento do conhecimento sobre a situação educativa da população cigana e promover competências interculturais dos profissionais da educação
	Promoção da participação em atividades extracurriculares
	Promoção da Interculturalidade no contexto escolar
Saúde	Facilitação do acesso da população à informação sobre a saúde
	Promoção do cumprimento do Plano Nacional da Vacinação e a vigilância regular da saúde
	Sensibilização para práticas de Planeamento Familiar
	Promoção do acesso a cuidados de saúde
	Mediação da relação entre técnicos de saúde e famílias ciganas

Habitação	Superação de dificuldades na gestão do parque habitacional público
	Promoção do acesso á habitação e da melhoria das condições habitacionais (1º Direito)
Emprego e Formação Profissional	Incremento dos recursos pessoais/sociais e das qualificações educacionais e profissionais dos adultos
	Promoção da integração no mercado de trabalho
	Apoio na gestão municipal de mercados e feiras
Diálogo Intercultural	Promoção do conhecimento dos aspetos culturais
	Promoção de espaços de encontro entre ciganos e não ciganos

Perante este Plano de Ação, executaremos as seguintes ações:

1. AUTONOMIA PESSOAL (AP)

1.1. *ACOMPANHAMENTO* – É importante que se assegure o acompanhamento social dos indivíduos e famílias no desenvolvimento das suas potencialidades, contribuindo para a sua autonomia, autoestima e gestão do seu projeto de vida. Este acompanhamento poderá ser operacionalizado através da mobilização de recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional é fundamental para que se possam prevenir situações de exclusão e dotar as pessoas e famílias de meios e recursos que possibilitem planear a sua vida de forma organizada e autónoma.

1.2. *VIDA NA COMUNIDADE* – Promover o desenvolvimento das capacidades e potencialidades das pessoas/famílias, bem como a aquisição de competências básicas e relacionais, é um fator chave no favorecimento da sua integração social e também, no fomento da sua integração no mercado de trabalho.

1.3. *PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA* - A comunicação estabelecida com cada família, antes de a criança começar a frequentar o ensino pré-escolar, favorece a sua integração. Permite ainda debater com os pais/famílias formas de proceder, beneficiando das suas sugestões e garantindo o seu apoio, no caso de se verificarem algumas dificuldades de integração, bem como a prevenção de conflitos e o controlo de comportamentos desviantes. A participação dos pais nas atividades escolares, consiste na criação de uma relação de parceria, entre as famílias e a escola, que constituirá a base de uma comunicação e colaboração a serem continuadas e aprofundadas, ao longo do tempo em que a criança frequenta o estabelecimento de educação, tendo como consequência a redução do absentismo e abandono escolar, e a promoção da escolaridade de crianças e jovens ciganos. As Atividades de Enriquecimento Curricular, constituem-se como um dispositivo pedagógico promotor de competências e de experiências de desenvolvimento às quais, muito provavelmente, muitas crianças não teriam acesso a não ser pela via das AEC, neste sentido, sensibilizar os pais para a importância da escola, do conhecimento que é adquirido pelos seus filhos durante as atividades letivas e também, a importância das atividades educacionais não letivas como as AEC, os ATL, entre outros é fundamental.

2. CIDADANIA (CD)

2.1. *SESSÕES*- Promover sessões de partilha entre elementos ciganos e não ciganos, potencia o desenvolvimento da capacidade reflexiva sobre a sua própria condição existencial, direitos, deveres, regras de convivência e o significado de estar em comunidade. No fundo apostar na educação intercultural, promovendo uma simbiose integrada, assente no diálogo, assertividade, tolerância, reconhecimento e valorização de outras realidades culturais, fomentando assim o respeito pela multiculturalidade, combatendo a discriminação racial e promovendo a inclusão social destas comunidades culturalmente distintas. É importante que o despertar de consciências sobre a Interculturalidade comece em contexto escolar, e abranja toda a comunidade.

3. HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA (HSS)

3.1. *HIGIENE E SEGURANÇA DOMÉSTICA* - Hábitos diários de higiene visam preservar a saúde das pessoas mediante a adoção de normas preventivas para evitar ou limitar o aparecimento e/ou difusão das infeções, doenças degenerativas e todos os fatores que incidem de maneira negativa no padrão de vida sanitário das pessoas e sociedades. Quando se fala em higiene, pensa-se de imediato na higiene pessoal, contudo, também a higiene doméstica assume uma elevada importância na manutenção da nossa saúde. O lar apresenta inúmeros perigos tanto para as crianças como para os adultos. Promover hábitos de higienização e segurança do lar, minimizam riscos e perigos a que o agregado familiar possa estar exposto.

3.2. *HIGIENE E SAÚDE* - A par do que foi referido no ponto anterior, a higiene pessoal é igualmente importante, e constitui-se como uma das melhores armas para a manutenção da vida bem como para defesa do organismo contra os estímulos externos. No âmbito da saúde existem algumas áreas que merecem destaque, nomeadamente a vacinação, o

acompanhamento e vigilância regular da saúde da comunidade cigana e o planeamento familiar. Relativamente á vacinação, deve-se apostar na promoção do cumprimento do Plano Nacional da Vacinação, uma vez que se trata de um direito e um dever dos cidadãos, participando ativamente na decisão de se vacinarem com a consciência que estão a defender a sua saúde, a Saúde Pública e a praticar um ato de cidadania. Simultaneamente, é importante criar hábitos para que as famílias façam uma vigilância regular da saúde de todos os elementos do agregado familiar, através de idas a consultas médicas, realização de exames ou participação em rastreios. Em todo este processo é fundamental mediar a relação entre os técnicos de saúde e as famílias ciganas. Uma das temáticas cuja intervenção é prioritária remete para o planeamento familiar. É de elevada importância promover comportamentos saudáveis face à sexualidade, informando e aconselhando no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, com vista à melhoria da saúde sexual e reprodutiva do casal e o bem-estar da família. Esta intervenção permite ainda, que o casal decida quando quer ter filhos, o número de filhos que quer ter e o espaçamento entre eles, preparando-os e promovendo uma maternidade e paternidade responsável.

4. EXPRESSÃO CORPORAL (EC)

- 4.1. *DESPORTO* – O desporto apresenta bastantes potencialidades nas estratégias de inclusão social. A interação desportiva fomenta a igualdade dos participantes, jogadores ou atletas no espaço de jogo ou da atividade física, esbatendo assim as barreiras ou preconceitos. Como ferramenta de inclusão social, o desporto permite ainda potenciar as capacidades físicas, psicológicas e relacionais.
- 4.2. *ARTES* – As diferentes linguagens artísticas como as artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança são meios de enriquecimento da comunicação e expressão entre pares, através de: Artes Visuais – As artes visuais desenvolvem capacidades expressivas e criativas, contribuindo para a construção da identidade pessoal, social e cultural,

para o conhecimento do património e para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. Jogo Dramático / Teatro - A observação de diferentes manifestações teatrais contribui para a apreciação da arte dramática ou teatro e para o desenvolvimento da sensibilidade estética, facilitando a emergência de uma opinião crítica. Música / Dança - O contato com diferentes formas e estilos musicais de várias épocas e culturas permite-lhes alargar a cultura musical, o gosto pela música e apropriar-se de saberes relativos à música (nome dos instrumentos, o que é uma orquestra, etc.). Este contacto é ainda um meio de expressarem o que sentem, não só através do corpo, mas verbalizando ou utilizando diferentes modalidades das artes visuais, bem como de desenvolverem a sensibilidade estética. Através da dança, os indivíduos exprimem o modo como sentem a música. A dança favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional.

Cronograma das ações:

Ações		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
AP	Acompanhamento (p/ adultos)												
	Acompanhamento (p/ crianças)												
	Vida na comunidade (p/ adultos)												
	Vida na comunidade (p/ crianças)												
	Participação na escola												
CID	Sessões (p/ adultos)												
	Sessões (p/ crianças)												
HSS	Higiene e segurança doméstica												
	Higiene e saúde (p/ adultos)												
	Higiene e saúde (p/ crianças)												
EC	Desporto												
	Artes												

Todas estas intervenções têm como pressupostos os problemas identificados e não podem ser trabalhadas de forma isolada, mas antes de maneira articulada e concertada com o objetivo de contribuir para a atenuação da problemática da exclusão social.

É objetivo desta candidatura o reforço do diálogo intercultural, a promoção da educação, da cultura e da cidadania e apoio á capacitação, desenvolvendo um conjunto de atividades orientadas para a promoção e integração social dos ciganos, em articulação com entidades com responsabilidade nesta área, nos domínios da educação, habitação, emprego, formação e saúde, onde já há concertação no desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Social:

- Agrupamento de Escolas de Borba;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP, Serviço de Emprego de Estremoz;
- Segurança Social – Serviço Local de Borba;
- Centro de Saúde de Borba;
- Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Borba;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Borba;
- Equipa Local de Intervenção Precoce de Vila Viçosa e Borba;
- Santa Casa da Misericórdia de Borba;
- Bombeiros Voluntários de Borba;
- Juntas de Freguesia;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Borba;
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Borba;
- Cáritas Arquidiocesana de Évora – Polo de Borba.

Importa ainda salientar dois Projetos com intervenção no concelho:

- **Borba Capacitar, CLDS 4G**

O Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social, 4.^a Geração (CLDS – 4G), tem como objetivo promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social num determinado território, mobilizando para o efeito a ação integrada de diferentes agentes e recursos localmente disponíveis, constituindo-se como um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria, de forma a: a) Aumentar os níveis de coesão social dos concelhos objeto de intervenção dinamizando a alteração da sua situação socio-territorial; b) Concentrar a intervenção nos grupos populacionais que em cada território evidenciam fragilidades mais significativas, promovendo a mudança na situação das pessoas tendo em conta os seus fatores de vulnerabilidade; c) Potenciar a congregação de esforços entre o sector público e o privado na promoção e execução dos projetos através da mobilização de atores locais com diferentes proveniências; d) Fortalecer a ligação entre as intervenções a desenvolver e os diferentes instrumentos de planeamento existentes de dimensão municipal. O CLDS 4G – Borba Capacitar tem como Entidade Promotora o Município de Borba, e a Associação de Desenvolvimento Montes Claros assume-se como Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP). Este projeto centra a sua intervenção nos problemas locais e pretende apresentar um movimento de mudança e desenvolvimento, evidenciando medidas consentâneas com os eixos de intervenção, como também com as ações obrigatórias contempladas na portaria que o regulamenta, Portaria n.º 229/2018 de 14 de agosto. O CLDS 4G – Borba Capacitar tem os seguintes eixos de intervenção: Eixo

1: Emprego, formação e qualificação; Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; Eixo 3: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa.

- **Borba 2i – E7G** (com término em dezembro, porém aguarda renovação)

O Projeto Borba 2i – Integrar e Incluir – E7G teve como entidade promotora o Município de Borba, a Associação de Desenvolvimento Montes Claros assume-se como entidade gestora e os parceiros foram o Agrupamento de Escolas de Borba, a ARS do Alentejo – ACES Alentejo – UCC de Borba e a Guarda Nacional Republicana. O Projeto Borba 2i – Integrar e Incluir – E7G candidatou-se, inicialmente, à Medida III – que visava contribuir para o desenvolvimento de atividades de âmbito comunitário, lúdico e ou pedagógico, permitindo uma maior consciencialização sobre os direitos e deveres cívicos e comunitários – e a partir de Novembro de 2019 inseriu também no seu plano de intervenção a Medida I – que tem o objetivo de contribuir para o sucesso escolar, para a redução do absentismo e abandono escolar, bem como para a formação e qualificação profissional. O projeto desenvolveu diariamente diversas sessões de informação e sensibilização dirigidas à comunidade cigana que habita em Borba, de forma a promover a sua inclusão e integração social. Em fase de aprovação, o Projeto Borba 2i aguarda aprovação da 8.ª Edição do Programa Escolhas. Mantendo-se como entidade promotora o Município de Borba e a Associação de Desenvolvimento Montes Claros como entidade gestora, houve alterações ao nível dos parceiros, e nesse sentido além do Agrupamento de Escolas de Borba, este projeto conta com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens como entidade parceira. Outras das alterações tem que ver com a Medida ao qual este Projeto se candidatou, que remete única e exclusivamente para a Medida I - Educação, Inclusão Digital, Formação e Qualificação. Posto isto, o objetivo principal deste projeto remete para a promoção da inclusão escolar, digital e social das crianças e jovens de etnia cigana, desenvolvendo um conjunto de atividades centradas na área da educação não formal, das componentes lúdico-pedagógicas e da

corresponsabilização das suas famílias. Desenvolver um conjunto de atividades orientadas ao nível das competências digitais, no âmbito das TIC. Sendo importante criar um centro de recursos de apoio ao estudo de forma a reduzir o absentismo e abandono escolar.

c) Calendário de realização física e financeira

Operação	Natureza do Investimento	Público	Privado	Total	Data Prevista de Realização
Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais de Borba	Valor Total do Investimento	164.351,02€	0,00 €	164.351,02€	01-06-2021 a 31-12-2022
	Estrutura de Custos de Investimento				
	Encargos com pessoal afeto à operação	134.201,02 €	0,00 €	134.201,02 €	
	Deslocações e Estadias	2.550,00 €	0,00 €	2.550,00 €	
	Encargos com Informática	7.500,00 €	0,00 €	7.500,00 €	
	Encargos com Informação e Publicidade	6.000,00 €	0,00 €	6.000,00 €	
	Encargos com a promoção de Encontros e Seminários	10.500,00 €	0,00 €	10.500,00 €	
	Encargos Gerais da Operação	3.600,00 €	0,00 €	3.600,00 €	
	Totais	164.351,02	0,00 €	164.351,02	

d) Identificação e justificação dos Indicadores de realização e de resultado que permitam avaliar o contributo da candidatura para os respetivos objetivos

O Município de Borba tem uma comunidade cigana de 156 indivíduos e é nesta franja populacional que se pretende atuar. Um segmento da população com inúmeras problemáticas sociais associadas, situações críticas que requerem a intervenção com dois instrumentos que se complementam.

Como vimos anteriormente, esta candidatura teve por base dois instrumentos de intervenção. Por um lado, o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) elaborado no âmbito da Rede Social de Borba e aprovado em CLAS, e por outro todo o enquadramento e objetivos do próprio Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais (PMMI).

O **Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais de Borba** tem como objetivo o reforço do diálogo intercultural, a promoção da educação, da cultura e da cidadania e apoio á capacitação, desenvolvendo um conjunto de atividades orientadas para a promoção e integração social dos ciganos, em articulação com entidades com responsabilidade nesta área, nos domínios da educação, habitação, emprego, formação e saúde.

É objetivo desta candidatura colmatar a necessidade de uma intervenção articulada junto desta comunidade cigana, com o objetivo de minorar/eliminar algumas carências/constrangimentos identificados nas áreas já enumeradas, desenvolvendo um conjunto de atividades orientadas para a promoção e integração social dos ciganos, em articulação com inúmeras entidades com responsabilidade nos domínios da educação, habitação, emprego, formação e saúde, que já referimos anteriormente. Já referimos também dois dos projetos do concelho com atuação direta sobre estas famílias e com os quais iremos trabalhar, de forma dinâmica e concertada (o Projeto Borba Capacitar, CLDS 4G e o Projeto Borba 2i – E8G, que se encontra em fase de aprovação).

São todas estas as entidades e agentes envolvidos que vão contribuir para o desenvolvimento das intervenções, daí estarem no Indicador de Realização, de acordo com os objetivos da candidatura:

Indicador de Realização	Atualização
Nº de Entidades envolvidas para uma gestão positiva e preventiva da diversidade cultural	Anual

A informação produzida pode assim “alimentar” o sistema de informação da área do Município responsável por esta candidatura, contribuindo para a sua atualização, enquanto possibilita uma avaliação mais eficaz da coerência das propostas com indicação do que já foi executado.

No que concerne à periodicidade de atualização, recomenda-se que o indicador definido seja atualizado anualmente, de modo a acompanhar de forma eficaz a implementação de cada uma das ações.

Também de acordo com a candidatura e na sequência do Indicador de realização, temos o seguinte Indicador de Resultado:

Indicador de Resultado	Atualização
% de Entidades envolvidas que avaliam positivamente o papel dos mediadores na gestão positiva e preventiva da diversidade cultural	Anual

a) Contributo para a prossecução dos objetivos das políticas de igualdade de oportunidades e de igualdade de género

As minorias étnicas (e a população cigana, em particular) são potenciais alvo de discriminação cultural/racial como tendencialmente experienciam dificuldades no acesso a um conjunto de sistemas sociais básicos (educação, emprego, habitação, saúde, proteção social...), condições essenciais ao desenvolvimento de processos de inclusão social e ao exercício de uma cidadania ativa. Para além da maior vulnerabilidade á pobreza e exclusão social, as mulheres ciganas experienciam situações de desigualdade de género comuns às mulheres não ciganas.

A promoção da igualdade entre os dois sexos é particularmente sensível em comunidades onde, tradicionalmente, as mulheres e homens têm diferente poder de negociação sobre as diferentes dimensões da vida, seja ao nível da saúde, da família, da inserção e progressão profissional ou do acesso aos recursos disponíveis na comunidade e/ou proporcionados pelo Estado.

Em contextos socioculturais particularmente patriarcais, as relações de poder intrafamiliares e a distribuição de papéis sociais por género encontram-se especialmente sedimentadas nas relações de poder intrafamiliares e intracomunitárias. Esta circunstância impõe a necessidade e o desafio de intervenções de mediação intercultural.

Importa sublinhar que, apesar do que se pode designar como posição de subalternidade nas dinâmicas sociais de grupo (a patrilinear idade continua a ser o modelo familiar dominante entre Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais as comunidades ciganas), as mulheres ciganas têm não só um papel central na manutenção de costumes e tradições , como se apresentam intrinsecamente como importantes agentes de mudança.

É necessário que se proceda á desagregação por sexo dos resultados alcançados em todas as intervenções propostas neste projeto e assim esta desagregação permitirá avaliar o impacto de cada uma em homens e mulheres ciganos/as, identificando assim, áreas onde será necessário um maior investimento em estratégias/políticas de género.